

DELEGAÇÃO EM ÉVORA:

Rua João de Deus, 66, 1.º — APARTADO 64 — Telef. 2 41 51

SEDE DA ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO:

Zona de Urbanização a Sul do Mercado, Lote 2 — Telef. 4 21 13 (P.P.C.)

ASSINATURAS:

Trimestre — 13 números: Portugal, 30\$00; Estrangeiro, 50\$00

## Digressão

O homem distingue-se do ser infra-humano pela capacidade que possui de raciocinar em termos abstractos, de escolher, de tomar decisões, de realizar.

Inserido numa sociedade humana o homem «socializa-se» através de um processo complicado de assimilação dos valores que vigoram no grupo e no meio ambiente que habita.

Por um lado o indivíduo adopta os hábitos da sociedade onde vive e a ela se vai adaptando. Por outro, é a própria sociedade que adapta o indivíduo às formas aceites e aprovadas pela vida social organizada.

A «socialização» tomará um matiz especial em relação à personalidade quando a absorção e assimilação de valores são canalizados por uma determinada instituição ou grupo que servem de suporte ao comportamento individual como colectivo.

Cada sociedade possui um sistema de valores diferenciados e fortemente determinado pela sua herança e que caracteriza a experiência social do indivíduo e o seu quadro de referência.

Na base desta diferenciação de valores surgem os juízos que é susceptível cada povo formular em relação a outro e que assentam geralmente em estereótipos, podendo manifestar-se

o racismo como sentimento tanto mais forte quanto maior for a diferença cultural entre os povos. O mesmo se pode aplicar à discrepância que existe entre as normas ideais de comportamento e o comportamento prático das pessoas numa determinada sociedade, dando origem à discriminação social ou desigualdade dos indivíduos perante a lei e à segregação ou separação social e física dos indivíduos ou grupos pela raça, riqueza, religião, educação etc..

Vejam alguns exemplos de «comportamentos sociais» provenientes das experiências vividas no dia a dia e que resultam das diferenças entre os sistemas de valores adoptados por cada sociedade ou cada indivíduo que dela faz parte.

**Kinshasa.** Julho de 1970 — No aeroporto internacional de Kinshasa, onde tinha ido levar dois amigos espanhóis, reparei que para os negros as formalidades eram rápidas e fáceis e depressa se encontravam do outro lado. Começaram a correr rumores de que todos os brancos seriam despidos e as suas roupas revistadas até ao último fio. Alguns dias depois tive a confirmação por escrito dos meus amigos que além de desnudados, por algum tempo, foram despojados

(CONTINUA NA PAGINA DOIS)

## PADROEIRA DO BRASIL PADROEIRA DE PORTUGAL

Do Brasil, adornada com carinho nas galas do amor que irmana dois Países, chegou a Vila Viçosa, trazida pela 1.ª Peregrinação Brasileira aos Santuários Marianos, presidida por Sua Ex.ª Reverendíssima o Senhor Bispo de Lorena, D. António Afonso de Miranda, em representação do Cardeal D. Carlos Carmelo Vasconcelos Motta, uma imagem, cópia fiel da Senhora da Conceição da Aparecida do Norte, Padroeira do Brasil.

E VILA VIÇOSA, mais uma vez soube receber com nobreza, ternura e gentileza, tão importante embaixada.

Não interessa a maneira como a Imagem veio trazida até nós, interessa sim, saber, que o Cardeal do Santuário da Aparecida do Norte, D. Carlos Carmelo Vasconcelos Motta, ao responder aos interesses que uma Agência de Viagens portuguesa tinha em promover a 1.ª Peregrinação aos Santuários Marianos da Europa, e querendo trazer para Portugal uma Imagem da Padroeira do Brasil, indicasse Vila Viçosa, berço da dinastia dos Braganças, que no seu seio ostenta como relíquia preciosa a Imagem que D. João IV coroou como Padroeira de Portugal, a terra mais indicada para oferta de tão nobre significado e carinho que os dois países sentem por Maria, Rainha do Mundo.

A manhã do dia 17, dia da chegada a Vila Viçosa, surgiu sombria, mas o sol apareceu como pronúncia da primavera que se aproxima, e os devotos de Nossa Senhora não deixaram de estar presentes.

Era precisamente meio dia e dez minutos, quando soaram os morteiros, indícios da chegada da comitiva Mariana. Logo os sinos do Santuário da Padroeira deram as boas vindas aos que chegavam acompanhados pelos Membros da Real Confraria de Nossa Senhora, que no limite do Concelho tinham ido esperar e receber tão honrosa visita.

No adro do Santuário, foi feita a entrega solene da Veneranda e pequena Imagem da Senhora da Aparecida, que deu entrada no templo, transportada aos ombros de Membros da Confraria, num pequeno andor, ornamentado de cravos brancos.

Dentro do Santuário, foi retirada do pequeno andor e colocada pelo Pároco da Matriz no altar de Nossa Senhora, onde ficará durante alguns dias, até ser colocada no lugar já escolhido para esse fim.

A pequena Imagem, é em madeira preciosa das florestas do Brasil, até talvez da zona do Amazonas, tem 23 centímetros de altura, é talhada à mão e feita por artista simples e desconhecido. Tem a cor natural da preciosa madeira; é portanto de cor castanha escura. Cobre-a um manto azul escuro bordado a dourado e pedras coloridas e pérolas, com as bandeiras do Brasil e da Santa Sé entrelaçadas, cópia também do rico manto bordado a ouro e pedras preciosas que a Imagem da Aparecida ostenta no seu Santuário do Brasil. Na cabeça a segurar o manto, uma pequenina coroa de ouro.

Seguiu-se uma concelebração eucarística, presidida pelos Senhores, Arcebispo de Évora, D. David de Sousa, e Bispo de Lorena, D. António Afonso de Miranda. Com os Senhores Arcebispo e Bispo concelebraram vários prelados brasileiros membros da comitiva e três sacerdotes portugueses, Monsenhor Filipe Mendeiros, Cônego Luís Adriano e Dr. Mário de Aparício Pereira.

(CONTINUA NA PAG. QUATRO)

## O ALTO CONCELHO NECESSITA ESTRADA

Torna-se urgente a construção de uma estrada municipal desde a Igreja de Ciladas, na Herdade de Carvão, até ao limite do concelho de Elvas, na freguesia de Vila Boim. Está em reconstrução a estrada que no concelho de Elvas, vai desde Vila Boim até ao limite do concelho de Elvas com o de Vila Viçosa.

Os proprietários das várias courelas, olivais e herdades situadas no alto concelho de Vila Viçosa, na freguesia de Ciladas, residentes em Vila Boim e em Elvas, vêem-se em apuros para chegarem até aos seus prédios, por não terem vias de acesso fácil, na parte do concelho de Vila Viçosa. Uma estrada municipal, no concelho de Vila Viçosa a ligar a estrada de Vila Boim à estrada da Lage resolveria grande parte das dificuldades, pois seria uma estrada base para a conveniente exploração de todos os prédios daquela zona. Sem estradas não há progresso e sem progresso as populações não se fixam nos locais onde possam usufruir das vantagens que a civilização proporciona. Para que servem as máquinas agrícolas e a motorização, se à maioria dos prédios do alto concelho de Vila Viçosa mal pode chegar um tractor, quanto mais um camião de carga ou um automóvel, mesmo que seja resistente?

R. C.

## VILA VIÇOSA DE OUTRAS ERAS (XXV)

### Cuidados e competências da confraria de Nossa Senhora

Em extensíssimo processo respeitante à restauração da Real Confraria de Nossa Senhora da Conceição (1820), com provimento de novos oficiais que a sirvam, o provedor da Comarca de Vila Viçosa, Bernardino Manuel da Costa Lima, em relatório circunstanciado com data de 22 de Setembro de 1818, declara que:

«Vindo em correição a esta vila acho esta Confraria, que tanta estima e veneração deve a V. Majestade, e a todos os seus fiéis vassallos, em total abandono, o culto, o asseio quase perdido, estando a sua administração em poder do tesoureiro, o Cônego António Calado da Silva, porque o juiz e escrivão morreram há mais

de sete anos e sendo o mesmo Rev. Tesoureiro capelão da mesma confraria, contra o determinado nos Estatutos e contra quem o Rev. Prior da mesma igreja me fez representação inclusa».

#### Secção de M. I. PESTANA

O prior era Frei José Vaz Touro, o qual acrescenta ao processo uma circunstanciada exposição sobre o estado verdadeiramente calamitoso da administração da Confraria. Por exemplo, entre outras coisas, diz o seguinte:

- o altar de Nossa Senhora nos dias de semana faz vergonha pelo abandono e desprezo a que é votado
- desapareceram os cortinados de damasco que ornavam a capela e os retábulos do altar;
- as alcatifas estão substituídas por uns farrapos que fariam vergonha a uma ermida do campo;
- a grade de prata do nicho de Nossa Senhora acha-se tão coberta de imundície que se ignora o metal de que era constituída...

(CONTINUA NA PAGINA DOIS)

# Digressão

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

(mas isto para sempre) de todo o dinheiro que levavam.

Lógica dos polícias da alfândega: os zaires (moeda nacional zairense) serão inúteis na Europa e as outras moedas são de posse ilegal, uma vez que os brancos não estão autorizados a realizar câmbios.

Alguns meses mais tarde, fui levar outro amigo ao aeroporto. Desta vez, um português que voava para Brueles. Este, foi despido, apenas dos zaires, graças aos seus vastos conhecimentos de «Lingala» (língua nativa mais vulgarizada em Kinshasa) e a uns bochechos de bagaceira com que presenteou a polícia, de um frasco que sempre o acompanha e que utiliza como digestivo, mau grado o ter tido de iniciar a prova com o estômago vazio como garantia de que era líquido sem «maieira» (feitiço). Eu preferi a paisagem Matadi-Noqui onde com 20 zaires não fui despido nem revistado.

**Algarve. Albufeira.** Setembro de 1973 — Numa escadaria que liga a parte baixa da Vila ao Hotel «Mar e Sol», um alemão possante desce com grande exuberância de movimentos ocupando todo o espaço lateral à esquerda e à direita. Um «banhista» português de estatura média sobe a escada encostando ao lado direito. Eu ponho-me a ver e pergunto: como se dará o cruzamento? Ou o alemão se encosta à esquerda e passam os dois normalmente ou o português volta para trás porque não cabe. Ou vão colidir a meio da escada, com prejuízo para o mais fraco. A colisão deu-se, mas aquele que subia, rodando sobre si mesmo, apenas desceu dois degraus impulsionado pela massa descendente que lhe tocou de raspão, por ele se ter encostado de barriga contra a parede.

Numa loja da parte baixa da Vila, entrou uma mulher portuguesa, com uma linda criança portuguesa, que devia ser sua filha, transportada num pequeno carro. Fez as suas compras, gastou 130\$00 e pagou com notas penso que não falsas, do Banco de Portugal. Entregou 150\$00 recebeu o troco e um obrigado seco do vendedor. Seguidamente, entrou um casal de alemães transportando também uma criança mais ou menos da mesma idade da primeira, mas esta

alemã, é evidente, e menos linda que a primeira. Fizeram compras no valor de 90\$00 que pagaram com um cartão do «Diners», o que quer dizer que além de ser mais trabalhoso para o comerciante, este vendeu a crédito, vindo a receber alguns meses mais tarde, mas com uma fatia a menos. Não obstante isto, o vendedor não se cansou de fazer aos pais da criança a apologética da sua beleza acompanhando-os mesmo até à porta.

**Alentejo. Évora.** Janeiro de 1974 — Passada a porta de um café, dois homens, ricamente vestidos, de sobretudo, detiveram-se alguns momentos em frente da vitrine dos bolos: — Tomamos café? — Talvez não, repara como este ambiente está plebeu. — Tens toda a razão, às vezes sento-me aí a beber a bica e até sinto vômitos só de me lembrar que se certos indivíduos que aí estão se lembrarem de descalçar as botas despoavam o café em menos de cinco minutos.

Como se o hábito de não lavar os pés fosse só «plebeu», e quem dera que assim fosse, mas com a escassez de sabão que de vez em quando grassa no mercado talvez o número dos que os não lavam venha a aumentar em progressão geométrica.

Manuel P. Jaleco

## Cobrança de assinaturas

No próximo mês de Abril daremos início às cobranças, pelo correio, para actualização das assinaturas até ao fim do 1.º trimestre deste ano.

Muito agradecemos aos nossos estimados assinantes, incluindo os de Vila Viçosa, que vêm ou mandam pagar as suas assinaturas à nossa redacção, em dinheiro, vale ou cheque. Para estes, até ao fim do corrente ano, continuamos a cobrar apenas 1\$50 por exemplar. Desde que tenhamos de efectuar cobranças, dados os seus múltiplos inconvenientes, serão pelos preços em vigor desde o princípio do ano: 30\$00 por trimestre.

## Vila Viçosa de outras eras

(CONTINUADO DA PAGINA UM)

O provedor, interessado em dar o rumo certo às coisas, propôs então a nomeação de novos responsáveis, que foram:

Como juizes:

**António Lourenço de Matos Azambuja**, coronel das Milícias de Vila Viçosa;

**D. Bernardo Jaime de Lucena**, almoxarife do Real Paço;

**José de Sousa de Meneses**, fidalgo da Casa Real.

Para escrivães:

**Cónego Joaquim Cordeiro Galão**, capelão da Real Capela;

**João Inácio de Almeida Valejo**, oficial reformado de Cavalaria;

**Simão de Almeida Valente**, tam-

bém capitão reformado de Cavalaria.

No entanto, em 1821, o prior Vaz Touro volta a queixar-se do abandono a que vê votada a capela de Nossa Senhora, «apesar — como refere — dos grandes meios destinados para o seu ornato e culto da Soberana Padroeira destes Reinos»...

Vem a propósito sublinhar que desde há muito que não há motivos para tais queixas, sobretudo no nosso tempo, porque bem estimada anda a nobre igreja de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa e impecavelmente cuidada a encontra todo o fiel, peregrino ou visitante que a demanda em qualquer momento.

M. I. Pestana

# VIDA DESPORTIVA

## Campeonato Nacional da Terceira Divisão

24.ª JORNADA (17-3-74)

### DESPORTIVO CASTELO BRANCO, 1 - CALIPOLENSE, 1

Mais uma vez, não me foi possível acompanhar a equipa, o que lastimamos bastante, pois gostaríamos de fornecer sempre aos leitores do nosso jornal uma ídela o mais real possível do decorrer dos encontros.

No entanto, segundo informações, o «onze» de Vila Viçosa fez uma bela partida, tendo estado a vencer até dez minutos do fim. Parraça, que foi o melhor jogador em campo, tinha marcado aos vinte minutos do segundo tempo. Como já ficou dito, só quase no final os albicastrenses conseguiram igualar. Mas, mais uma vez ficou demonstrado que o Calipolense podia neste momento ocupar outra posição, isto se na devida altura certos pormenores tivessem sido encarados com atenção e firmeza. Esclareça-se que não vão nestas palavras quaisquer recriminações seja para quem for. Recriminamos aqueles que não se tenha obtido, ainda, em 1974, o que nos quer parecer que já em 1972 se poderia ter alcançado. Conformemo-nos que isto são tributos de uma vila fidalga...

O Calipolense alinhou: Talhinhas; Trindade, Calisto, Patacão e Serrador (cap); Rafael, Parraça e José Luís; Manuel José, A. Canhoto e Marta.

A equipa local defronta no domingo, 24, na nossa terra, a do Cartaxo.

★

### EM VILA VIÇOSA PARA A 24.ª JORNADA OS DOIS CLUBES DE PORTALEGRE DEFRONTAM-SE

#### DESPORTIVO, 2 - ESTRELA, 1

O Desportivo, por ter o seu campo interdito, escolheu a nossa vila para defrontar o seu grande rival de muitas décadas. Foi uma deferência para com a nossa terra que nos compete agradecer e à qual, de resto, os calipolenses souberam corresponder, puxando até mais pelo Desportivo, como que em agradecimento. Quer isto dizer que houve ou há na nossa terra animosidade contra o Estrela? Nada disso, pois até se aceitará com simpatia que consiga manter o lugar de comandante da zona. Simplesmente o Desportivo, atraído para um lugar injusto e em perigo, precisava mais de ajuda e o público compreendeu-o.

Há perto de trinta anos que ambicionamos assistir a um encontro entre os dois rivais portalegrenses. Infelizmente, um tratamento prescrito pelo médico, inibiu-nos de termos satisfeito o desejo de tantos anos. Enfim: haja saúde que ocasiões não faltarão.

Quando estudante em Évora, nos anos trinta, vimos várias vezes exibir-se a equipa do Desportivo, de então.

Nela participavam os irmãos Roque, o dr. João José, o Pedroso, o Heitor Nogueira, depois de ter brilhado no Belenenses e no Sporting e esse endiabrado estremocense, autêntica vocação para os desportos, apesar da sua pequena figura, que dá pelo nome de Casério Amador. Dele nos disse uma vez o internacio-

nal Feliciano que ainda estava para saber como o Casério o tinha batido à saída de um canto, a ele, Feliciano, que não se recordava de em tais situações ter sido vencido por qualquer outro adversário, Peyroteo incluído.

Nesses anos trinta, distinguiram-se, no Estrela, os irmãos Canários, figuras grandes no desporto de Portalegre e com rara intuição para o desporto-rel. O Carlos, no Verão de 1937, ainda um rapazinho de 18 anos, foi para o Sporting e, do modo de aprendiz de serralheiro que era, tornou-se num homem bastante evoluído, além de ter sido um dos melhores médios portugueses de sempre e um dos mais influentes elementos da célebre equipa dos vihos. O mais velho, o Cristóvão, para muitos ainda mais jogador, chegou a disputar um jogo particular pelo Benfica, quando a grande colectividade lisboeta foi obrigada a encarar a sério a substituição de um dos seus maiores jogadores de sempre, o olímpico Victor Silva.

O Cristóvão, recordamo-nos perfeitamente, agradeceu em chelo, mas aconteceu que entretanto surgia no Benfica um atleta e jogador extraordinário, Guilherme Espírito Santo, dos maiores de sempre no nosso desporto. E assim se malogrou a transferência do Cristóvão para o Benfica, embora se tratasse de um óptimo jogador.

Nos anos quarenta a cinquenta, conhecemos outra boa equipa ao Desportivo: O Robalo, o Moreno e uma mexida linha avançada composta por: Parra, Palmeiro (mais tarde internacional pelo Benfica), Jacinto (que alinhou alguns anos no Vitória de Setúbal), Bica e Almeida. Esta equipa tinha valor e representou o clube na segunda divisão.

Mais tarde, dez anos depois, apareceram em Portalegre o Casério, que tinha alinhado no Benfica e no Guimarães e o Du, o qual tem constituído uma dedicação ímpar ao serviço do Portalegrense e que em toda a sua carreira se tem sabido impôr, quer como homem quer como futebolista, à admiração e respeito de portalegrenses e de todos quantos o conhecem. Desta última equipa, faziam também parte o Augusto, o Bigares, os antigos Bica e Jacinto e iniciava-se o Chico.

Por tudo quanto aqui se deixa escrito, se compreende que o Desportivo merece, pelo menos, manter o seu lugar na terceira divisão.

Do Estrela, conhecemos menos equipas, mas recorda-nos o Carrilho, o Casaca, o Almeida, ido do Desportivo, e outros.

Enfim, trata-se de duas colectividades simpáticas e alentejanas. E nós que, para além de saudosistas, somos adeptos de todos os clubes do Alentejo, aqui deixamos estas despretensiosas linhas. Não queremos também esquecer as dedicações pelo Desportivo do dr. Armando Sampaio, que foi jogador da Académica e seleccionador nacional, além de dedicado sportinguista, e também do dr. Amorim Afonso, entre outros.

Do Estrela, neste aspecto, recordemos que devemos a sua sobrevivência, em muitos momentos difíceis da sua existência, a dedicados dirigentes, que chegaram a fazer da sua residência sede do clube.

Aqui fica esta modesta homenagem aos dois valorosos clubes de Portalegre que, no domingo, honraram Vila Viçosa com a disputa do seu «derby» e brindaram a enorme assistência, como talvez nunca se tivesse visto na nossa terra, com um

belo encontro de Campeonato, nomeadamente na primeira parte.

Alinharam pelo Desportivo: Chapelli; M. Lino, Reisca, Du e Lopes; Chico, Falcão e Jorge; Lino, Nando e Louro.

Jogaram pelo Estrela: Alvaro; Simplicio, Maфра, Castela e Quim; Nelo, Carolino e Romão; Pedro, Paris e Formiga. Na segunda parte, Maфра foi substituído por Correia.

A arbitragem esteve certa, cortando cedo qualquer tentativa de jogo menos correcto.

Marcaram pelo Desportivo: Louro e Lino. O ponto do Estrela foi obtido na transformação de uma grande penalidade, transformada por Paris e já com o marcador em 2-0.

Distinguíram-se: o veterano Du, em primeiro lugar, Nando e Louro, no Desportivo.

Os melhores do Estrela foram Alvaro e Nelo.

Resta-nos desejar às duas colectividades a concretização das suas pretensões.

João Acciaiolli de Figueiredo

## NASCIMENTOS

No passado dia 2 de Março, nasceu em Vila Viçosa a menina Maria Leonor Rebola Correia, filha da sr.ª D. Inês Vicência Canhoto Rebola do Vale Correia e do sr. António Luís Vale Correia.

É neta materna da sr.ª D. Jacinta da Conceição Canhoto e do sr. António Rebola e neta paterna da sr.ª D. Maria Carolina do Vale e do sr. João António dos Ramos Correia.

Ao bebé as maiores felicidades. Aos pais e avós os nossos parabéns.

No passado dia 18 de Março, nasceu em Vila Viçosa o menino Paulo Jorge das Mercês Serra, filho da sr.ª D. Maria da Nazaré Ratinho das Mercês Serra e do sr. Mário Bernardo Ramalho Serra, naturais de Bencatel.

É neto materno da sr.ª D. Ilda de Jesus Ratinho e do sr. José Maria das Mercês e neto paterno da sr.ª D. Maria Inácia Ramalho e do sr. Félix de Santana Serra.

Ao bebé desejamos as maiores felicidades e aos pais e avós apresentamos os nossos parabéns.

No passado dia 27 de Fevereiro, nasceu em Vila Viçosa o menino Fernando Manuel Véstias Jorge, filho da sr.ª D. Maria Joana Barrinho Véstias e do sr. António Alegrias Jorge.

É neto paterno da sr.ª D. Maria Agostinha Barrinho e do sr. Francisco José Véstias e neto materno da sr.ª D. Victorina Silva Alegrias e do sr. António Domingos Jorge.

Ao bebé desejamos uma vida longa e muito feliz.

Aos pais e avós os nossos parabéns.

## FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 14 de Março, em Bencatel, o bebé de 7 meses Natália Manuela Bibe Geadas, filha da sr.ª D. Hermínia Adelaide Bibe Geadas e do sr. Joaquim Alexandre Geadas, naturais de Bencatel. Que descanse em paz!

Com 80 anos, faleceu no passado dia 14 de Março, residente em Pardais, o sr. Manuel Joaquim da Silva, solteiro.

Era filho da sr.ª D. Francisca Maria Velez e do sr. Joaquim Manuel Silva.

A família enlutada apresentamos sentidas condolências.

## FAZEM ANOS:

Em 23 de Março:

João Lourenço Almeida Dias  
Joaquim Miguel Ferrão Vilas-Boas  
Maria do Céu Caleço Carvão

Em 24 de Março:

Maria Isabel Godinho Mestre

Em 25 de Março:

Deolinda Velez das Neves Pires  
José António Níco  
José das Dores Lapa

Em 28 de Março:

Francisco José Batanete  
Maria de Lurdes Santos  
Maria Rosa Dias Camponês

Em 29 de Março:

Maria Teresa Baião Murteira  
Victor Manuel Farinha Gueifão

Em 30 de Março:

Helder Joaquim Maurício Anão

Em 31 de Março:

Ana Luísa Silva Papão  
Manuel Joaquim Cabo  
Maria Georgina Barradas Lopes

## Casamento

Em cerimónia que decorreu em Vila Viçosa, no dia 16 do corrente mês, uniram os seus destinos a sr.<sup>a</sup> D. Maria Catarina Nisa Ramalho, de 22 anos de idade, e o sr. dr. João Carlos dos Santos Banazol, de 24 anos de idade, aspirante a oficial da Força Aérea. A noiva é filha da sr.<sup>a</sup> D. Antónia Nisa Ramalho e do sr. D. António Anastácio Ramalho, agente da P. S. P., em serviço no Posto desta vila; o noivo é filho da sr.<sup>a</sup> D. Maria Luísa Fernandes do Nascimento dos Santos Banazol e do sr. tenente-coronel Luís Ataíde da Silva Banazol, actualmente em comissão de serviço na Província Ultramarina da Guiné, e sobrinho do sr. brigadeiro Silva Banazol, Comandante Militar daquela província. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a menina Mariana da Conceição Paixão Pereira e o sr. José Francisco Aleixo Salgado, e, por parte do noivo, a menina Laurentina Guerra Figueira e o sr. António José Simão das Dores.

«O Calipolense» deseja aos recém-casados uma perene lua de mel.

## Para os nossos pobres

Recebemos do nosso estimado assinante e distinto colaborador, sr. Gregório dos Santos Carreto Gomes, de Lisboa, a importância de 115\$00, que, em nome dos nossos protegidos, agradecemos.

## Parar, andar ou travar

(CONTINUAÇÃO DA ÚLT. PÁG.)

corpo humano é só um. A paciência não é infinita. Para a manter só se consegue com ternura, compreensão e COESÃO!... Esta associação de ideias que acabamos de ditar, não tem fim. Antes pelo contrário, pode ser prosseguida pelos nossos amáveis leitores, dando que nós, próprios, seremos compelidos a — com o tempo — voltar a ela!

Não é só a atmosfera que está poluída. O ambiente, infelizmente, também deixa muito a desejar!...

Algarve (Carnaval) de 1974  
António F. Gomes

## Delegação Regional de Évora da Mocidade Portuguesa

### OS DIREITOS DO HOMEM NA ENCÍCLICA PACEM IN TERRIS

No prosseguimento das Actividades de Formação Juvenil adstritas à Assistência Religiosa da Mocidade Portuguesa, sob a responsabilidade do Assistente Regional realizou-se no dia 10 do corrente uma manhã de Encontro para jovens dos Estabelecimentos de Ensino de Évora e Estremoz.

Orientou os trabalhos o sr. Doutor António Silva, professor do I.E.S.E. A doutrinação e a mesa redonda, em torno à encíclica *Pacem in Terris*, obedeceu ao seguinte esquema:

#### INTRODUÇÃO:

- O que é uma Encíclica
- As encíclicas sociais e seu conteúdo
- A dignidade da pessoa humana
- O respeito da ordem, princípio da paz e do progresso

#### I — Momentos decisivos na formulação e reconhecimento dos direitos do Homem

(A prática, por oposição, criadora do direito)

- O Bill of Rights de 13 de Fevereiro de 1889
- A declaração de Independência da América (4 de Julho de 1776)
- A «Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão» (1789)
- «Declaração Universal dos Direitos do Homem» (ONU, 10-12-48)
- A formulação da *Pacem in Terris* e sua originalidade.

#### II — Definição dos principais direitos e deveres necessários para a felicidade do homem e harmonioso funcionamento da sociedade.

- Direitos e deveres como fundamento da vida social
- Direito ao trabalho: sua natureza

- za e concretização
- Direitos à educação e à cultura: sua natureza e extensão
- Direitos económicos, sociais e cívicos... (colaboração + participação)
- O ideal e a realidade.

#### III — A situação Portuguesa

- Formulações e realizações Portugal frente à Europa
- Os que têm e os que não têm (como vivem os familiares)
- Emprego e salários
- Promoção e educação
- Saúde e Previdência...

#### IV — O Papel dos jovens

- Formação
- Participação
- Animação

#### CONCLUSÃO

(ver, julgar, actuar)

## Câmara Municipal de Vila Viçosa Esclarecimento

O Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Viçosa, a propósito do artigo publicado no nosso jornal no passado dia 9, na 1.ª página «Quando desaparecem aquelas vergonhosas ruínas, frente ao Pelourinho?», enviou-nos um ofício de esclarecimento, datado de 12 do corrente, que gostosamente transcrevemos:

«Com os meus cumprimentos e somente em abono da verdade, esclareço que, apesar das melhores relações com o ex-Presidente desta Câmara Municipal, não foi ele que me indicou para o cargo que desempenho, conforme se lê na local publicada no último número do vosso simpático semanário. Apresento a V. Ex.<sup>a</sup> os meus melhores cumprimentos. A Bem da Nação. O Presidente da Câmara Municipal,

CUNHAL DE ALMEIDA».

# IMPrensa

## «O DESPERTAR»

No passado dia 3, o mais antigo jornal defensor dos interesses de Coimbra, o nosso estimado colega «O Despertar», comemorou o seu 57.º aniversário.

Cumprimentamos os seus ilustres director, director-adjunto e redactor, respectivamente António Almeida de Sousa, Armando de Almeida e Sousa e Artur Almeida e Sousa, e bem assim todos que nele trabalham, com parabéns e votos de muitas felicidades.

## NOTÍCIAS DO COMÉRCIO

Também o nosso prezado colega «Notícias do Comércio», prestigioso mensário consagrado à defesa do comércio e da indústria, que se publica em Lisboa, completou mais um aniversário, o 36.º, no passado dia 1.º Por esse motivo apresentamos ao seu ilustre director, Paulo Figueira, e a todos mais quantos nele trabalham, nossos melhores cumprimentos, com parabéns e votos de felicidades.

## ECOS DO SOR

Na próxima 2.ª feira, dia 25, entra no 26.º ano de publicação o nosso estimado colega «Ecos do Sor», da simpática vila de Coruche.

Cumprimentamos João Portela, seu digno director, com amizade, e desejamos-lhe, assim como a todos que com ele colaboram, com os melhores parabéns, uma interminável vida de sucessores sempre felizes para o seu prestigioso jornal.

## O ALCOA

Começámos a receber a agradável visita deste prezado colega, de Alcobaca, de que são: director, Mário Duarte de Campos Vazão; administrador, P.º Alexandre Slopó; e secretário da redacção, A. Sousa Coelho.

## O MARCOENSE

Igualmente começou a chegar até nós, dando-nos o maior prazer, o distinto colega «O Marcoense», de Marco de Canaveses, de que é director, editor e proprietário o Dr. Cristiano Borges, e que tem como redactor e administrador Eduardo Estrela.

Apresentamos nossos melhores cumprimentos a estes dois estimados colegas, com quem gostosamente vamos permutar, e à frente dos quais vemos nomes de amigos inescutíveis do nosso sempre presente grupo CD da viagem a Angola.

## Novo Hospital de Portalegre

Por recente portaria de Sua Excelência o Ministro da Saúde, foi nomeada a Comissão Instaladora do novo Hospital distrital de Portalegre que tem a seguinte composição:

Presidente, Dr. Augusto Amorim Afonso; Vice-presidente, Dr. Plínio Casimiro Serrote; Vogais, Dr. Mário Mendes da Luz Chambel, Dr. João Luís Malato Correia, José dos Santos Cardoso e enfermeira Maria da Piedade Silva.

A referida Comissão será muito brevemente empossada no exercício das suas funções.

«O CALIPOLENSE» — Página 3

## De vez em quando

Saído de uma exposição de pintura de alto nível, dei um longo passeio por ampla e linda avenida e fui mirando com vagar algumas montanhas que expunham lindo vestuário masculino (de preço astronómico, é certo...) e quase sem dar por isso, entrei num luxuoso restaurante recentemente inaugurado.

Já almoçado, dispunha-me a sair do restaurante, mas porque estava no caminho que tomei, em direcção à porta, um distinto advogado que sempre me honrou com a sua sincera amizade, cumprimentei-o e acedendo ao seu amável convite, sentei-me à sua mesa para com ele tomar café e conversarmos um pouco.

Entretanto, ouvi dizer, na mesa ao

lado que estava chovendo a bom chover.

Já quando me dispunha a sair, ao passar um criado, pergunto-lhe: — Por favor, ainda chove?

Então o criado, com gesto displicente, com bom modo, mas seguramente distraído ou preocupado com o seu serviço, responde-me:

— Não sei, sr.! — Esta mesa não é do meu turno!

— Pertence àquele meu colega calvo! E foi o criado andando para atender outros clientes...

Mas o meu amigo, que ouviu a pergunta e a resposta observa com espírito: — Mês o que tem o seu turno com a chuva?! — o sr. é dos Serviços Meteorológicos?

Efectivamente distraído o empregado... Bento Rosado

# Coluna dos leitores

## RESPONDENDO AOS LEITORES...

#### DIZEMOS:

António João Pinheiro Maurício — Tribunal da Relação — Évora: — Muito agradecemos a sua gentileza, mas, até ao fim deste ano, dos assinantes que, como o Bom Amigo, nos enviam o dinheiro (cheques, vales ou sélos), receberemos apenas 1\$50 por exemplar.

Arnaldo Lobo Nunes Alegrias — Laranjeiro: — Ficamos-lhe muito gratos pelos dois novos assinantes que teve a bondade de nos indicar, a quem já começámos a enviar o jornal e à frente informamos até quando têm as suas assinaturas liquidadas.

João José Félix Vermelho — Caparica: — Desculpe-nos o engano no seu endereço. Esperamos que agora já vá bem, mas se assim não for, por favor, diga-nos.

António Reynolds Canhoto da Saúde — Barreiro: — O trato está absolutamente certo, caro Amigo. Muito obrigado pelas suas amáveis palavras — amáveis e bem escritas em frases bem feitas. São as atitudes de pessoas, como é o seu caso, o maior estímulo que temos recebido no sentido de não desanimarmos perante as

dificuldades da nossa obra. Muito lhe agradecemos os seus amáveis cumprimentos e votos. Não merecemos tanto como diz, mas queremos, isso sim, ser sempre dignos da amizade e confiança que os nossos estimados leitores fazem o favor de nos dispensarem.

Joaquim Samuel Boquinhas Silva — Alcoitão: — O pagamento pode ser feito em dinheiro, vale, cheque ou sélos. Quanto ao resto da sua carta, leia o que acabámos de dizer ao nosso amigo António Reynolds Canhoto da Saúde, que por ser precisamente o que tínhamos para lhe dizer, lhe rogamos aceite como mensagem e resposta amigas também para si.

D. Maria Manuela da Saúde Alegrias — Brandão: — Não tem de nos pedir desculpa, pois não existia qualquer atraso. E agora até ficou com saldo para 1975. Agradecemos-lhe a atenção.

#### INFORMAMOS:

Pagaram as suas assinaturas, pelo correio, mais os seguintes assinantes: Sebastião José Louro — Cova da Piedade: — Até ao n.º 55.

José Augusto Trindade Canhoto — Moseavide: — Até ao fim do ano, ficando com um saldo de 16\$50 para 1975.

António Reynolds Canhoto da Saúde — Barreiro: — Até ao n.º 70.

António José Mocho Hortinha — Cova da Piedade: — Até ao n.º 68.

José Domingos Lobo Alegrias — Setúbal: — Até ao n.º 68.

João José Félix Vermelho — Caparica: — Até ao fim do ano fica um saldo de 25\$50 a seu favor para 1975.

Gregório dos Santos Carreto Gomes — Lisboa: — Até ao n.º 60.

D. Maria Manuela da Saúde Alegrias — Amadora: — Até ao fim deste ano, ficando um saldo de 22\$50 para 1975.

Acácio da Conceição Santos — Évora: — Até ao n.º 60.

D. Mariana de Jesus Nascimento — Lisboa: — Até ao fim do ano corrente.

Joaquim António Rosa — Lisboa: — Até ao n.º 67.

António João Pinheiro Maurício — Tribunal da Relação — Évora: — Até ao n.º 86.

A TODOS, CUMPRIMENTAMOS, COM AMIZADE.

# Parar, andar ou travar?

Por António F. Gomes (Reporter Max)

## NOTA DA SEMANA

### Televisão e Semana Santa

Ao aproximar-se a semana santa começamos a pensar em duas ou três noites sem televisão, «devido à solenidade do dia». Coisa aliás difícil de entrar no meu entendimento, porque a religião é livre, o país não tem religião oficial, e a empresa pública concessionária da exploração da nossa televisão, pelo facto daquela paragem dos seus serviços, não faz qualquer desconto na taxa que todos os utentes são obrigados a pagar. Já temos de gramar uma estopada de anúncios sem qualquer graça e os resultados de deslavados festivais de canções, pelo que, parece-me, não mereciam termos de andar ao sabor das tendências religiosas dos homens que comandam a dita empresa.

A taxa é imposta pela Lei, os anúncios são impingidos pelos fins lucrativos da empresa concessionária, e os festivais das canções têm os seus resultados decididos por uns senhores muito entendidos, que quase sempre dão as vitórias às canções menos do agrado do público. Vejamos, por exemplo este ano, passado o festival, quais são as canções que andam na boca de toda a gente. Parece-me que a ninguém ouvi ainda aquela cantada por um indivíduo, que acho simpático só por ter o nome dum dos meus filhos, mas que nem agradeceu nem sorriu. Ser simpático não custa, e até os cães agradecem quando se lhes faz bem, diz o povo.

É a pensar no povo silencioso a que pertencem as pessoas que à noite só têm televisão, que sugiro à R. T. P. que, nos dias solenes da semana santa, que também respeito, ofereça um programa de silêncio, mas, no outro, ofereça espectáculos normais. É que a televisão é um serviço para o público e este, no nosso País, felizmente, não é obrigado a ser religioso, e quando o é escolhe a religião que quer.

A vertiginosa subida do custo de vida, leva-nos a pôr em dúvida, a própria sobrevivência e existência dos sacrificados e beneficiados!...

Parece-nos certa a asserção de que, na verdade, devemos ter austeridade e não exigir reclamações, porém, algo também estará certo, desde que não haja quem as provoque.

Aqueles que têm os seus proventos a crescer, calam-se na presença dos que, por idade mais avançada, já não podem competir consigo, nem fazer-lhe frente nas suas ocupações, abandonando-os na estrada da vida, onde deixaram cimentados os seus direitos!...

Olvidam-nos e integram-nos numa classe secundária, numa tentativa de os vencer; todavia sem os convencer por esses mais novos que tiveram o privilégio de ocupar os seus lugares, por imposições de Leis do Destino, de que não foram culpados do progresso que, com inflações ou sem elas, os veio encontrar ainda neste Mundo onde o tal Sol quando nasce deve ser para todos!...

É inútil votar contra ou a favor de qualquer reformador... posto que — em todos os tempos — os revoltados ou descontentes nunca fundamentalmente existiram? Melhor: somos de opinião que os fabricam! O ser humano, desde que a barriga bem aconchegada lhe mantenha o físico, raramente se deixa comandar por qualquer massa cinzenta!...

Há os que vivem sobre solos repletos de minérios ou campos desbravados onde tudo se produz. Outros, vegetam por desertos raquíticos, onde a água não os visita e o vento lhe corta a pele. Todos, sem excepção, arrastam uma vida de anseios, em que predomina, umas vezes a fartura e outras a miséria. É uma autêntica máquina, sem reóstata, por ser de carne e osso em que quem domina é o dinheiro, calor, frio ou humidade!?!...

O ego de cada um é que marca a personalidade. Os seus semelhantes são um plano secundário, embora constituídos pela mesma matéria e, conseqüentemente, ao abrigo das mesmas necessidades!...

Para suprimir tantas vicissitudes que se nos apresentam, qual será o ponto de apoio para deter a catastrófica pressão que nos é imposta, embora haja poços de petróleo no Ocidente que, afinal, estão a tentar ser vencidos pelas muralhas do Oriente sob cotas que ninguém suporta por mais cálculos económicos que execute!

Ocorre-nos perguntar aos economistas de prospecção ou de profundidade, que vêm dessas Escolas especializadas preferidos para as novas gestões de empregos, em que predomina um palavrão auspicioso a que rendem todas as homenagens com o título de «DESIGN», se já descobriram ou inventaram alguma forma de trabalhar — abstracta ou concreta — cujas raízes fundamentadas em ciências visíveis ou ocultas, nos proporcionem a fórmula correcta de resolver-

mos o equilíbrio social na vida humana!...

Qualquer moeda antiga, produzida no mais variado metal, chega aos nossos tempos representada por outras microscópicas e transparentes, ao ponto de não se encontrarem na algebeira!... As notas são postas a flutuar como penas ou fumo, esvoaçando ao sabor das torrentes, a caminho do inferno, onde se diz haver fogo constante, sem primeiro passarem pelo purgatório, numa tentativa de conquistarem aquele céu que lhe possa dar qualquer garantia!... purificando-as!?!...

Quanto a nós, pobres mortais com raciocínio, quem será que nos atira uma bóia de salvação? Estamos num poço seco; fundo, sem molho... enquanto outros, caíram num repleto dele, bem condimentado de que não se despegam; ponto de exclamação reticências!...

Actualizar e acompanhar o progresso é uma divisa que assenta bem em todas as cabeças, com coroa ou sem ela!

Devemos gerar um futuro para nós e para as próximas gerações. O Deve/Haver, deve ser equitativo. A história a deixar-se deve falar de todos e não só dos gigantes, dado que os pigmeus, algo também produzem!...

Devemos pôr internacionalmente e a este nível um ponto final nas depurações intoleráveis. O incompreensível descalabro do «EU», é uma patranha. Se os novos carecem de indumentária moderna, os velhos igualmente mudam de fato!

Tudo se gasta e consome, o (CONTINUA NA PÁGINA DOIS)

## PADROEIRA DO BRASIL PADROEIRA DE PORTUGAL

(Continuado da página um)

A homilia, o Senhor Bispo de Lorena, com palavras repassadas de carinho pelo Portugal que fez o Brasil, e lhe doou tantas e tão extraordinárias tradições em todos os aspectos e principalmente o culto a Maria, agradeceu comovidamente a acolhedora recepção.

O Senhor Arcebispo de Évora agradeceu, seguidamente, a oferta feita à diocese de Évora, e focou, em termos claros e concisos, a história da Se-

nhora da Aparecida, encontrada nas redes de um pobre pescador, primeiro o corpo e dias depois a cabeça, e que durante 16 anos guardou religiosamente na sua humilde casa, tão precioso achado. Construiu-se, depois uma pequena Capela, e, mais tarde, uma grande Basílica. Hoje o Santuário da Senhora da Aparecida, está considerado em devoção e em extensão o segundo maior Santuário Católico do Mundo. (O primeiro é a Basílica de S. Pedro, em Roma).

Pelo Pároco, Padre Joaquim Reia e o Juiz da Confraria, Eng.º Bento Charrua, foi entregue um pergaminho ricamente desenhado, ao Senhor Bispo de Lorena para ser oferecido, em sinal de agradecimento, ao Santuário da Padroeira do Brasil.

Terminada a cerimónia religiosa foi oferecido numa das salas do Castelo um almoço regional a todos os Membros da comitiva brasileira. Estavam presentes, além do Senhor Arcebispo de Évora e do Vigário da Diocese, o Presidente da Câmara de Vila Viçosa, Membros da Confraria e respectivas esposas, representantes da Fundação da Casa de Bragança e do seu Conselho Administrativo, Drs. Burtorf B. Silva e António Luís Gomes, Dr. Vitória Pires e esposa, Reitor do Seminário, Vigário da Vara, e representantes da Agência de Viagens e da R. T. P., e a Aia de Nossa Senhora da Conceição.

O almoço, que decorreu em ambiente de franco e alegre convívio e onde foram trocados brindes de agradecimento e progresso dos dois países, deixou em todos os presentes as melhores recordações.

Um dos membros da comitiva brasileira ao despedir-se, disse:

«VILA VIÇOSA escreve-se com dois VV, e eu termino com eles.

«VIVA O BRASIL e VIVA PORTUGAL».

Assim termino também este breve apontamento.

Vila Viçosa, 1974

B. E. M.

## O luar da minha terra

*Eu não gosto de ver a luz da lua  
a bater de mansinho na vidraça,  
nem a beijar o rosto de quem passa  
nem mesmo iluminando a minha rua!*

*Faz-me lembrar os sonhos que perdi  
a minha mocidade atribulada...  
a minha terra à noite iluminada,  
e os recantos da casa onde nasci!*

*E ao ver à noite, a lua da janela,  
julgo escutar um trágico gemido,  
saído dos sonetos de Florbela...*

*E leio no luar tantos mistérios  
que o seu olhar azul indefinido,  
faz-me sentir a paz dos demitérios!*

Leolinda Trindade

## Os lucros da B. P. quadruplicaram no ano passado

LONDRES — A gigantesca companhia petrolífera British Petroleum (BP) anunciou há dias que os seus lucros quadruplicaram no ano findo para atingir o nível recorde de 310,3 milhões de libras.

Mas a companhia disse que os seus empregos de capital principalmente com os projectos petrolíferos do Mar do Norte deverão exceder no ano corrente os 500 milhões de libras.

Além disso o porta-voz da BP disse que a companhia precisa de mais capital funcional para pagamento dos novos e elevadíssimos preços do petróleo, que se avalia serem este ano de cerca de 25 libras por tonelada em comparação com as cinco libras do ano passado.

A companhia anunciou ainda que a constante depreciação do esterlino contra as outras principais moedas mundiais foi responsável apenas por cerca de 60 milhões de libras de aumento de lucros brutos.

Os lucros beneficiaram da venda de actividades em refinação e «marketing» na Itália que não se estavam a provar rentáveis. — «República».